

IN MEMORIAM
FRANZ-WILHELM HEIMER

Franz-Wilhelm Heimer (12.04.1930 - 14.02.2026) o arquiteto dos Estudos Africanos Modernos em Portugal

Franz-Wilhelm Heimer (12 de abril de 1930 - 14 de fevereiro de 2026) desempenhou um papel central na constituição e consolidação do que o próprio designou como Estudos Africanos Modernos, expressão utilizada no seu texto “Estudos Africanos em Portugal. Balanço das dinâmicas actuais” (*Cadernos de Estudos Africanos*, n.º 1, 2001). A sua trajetória académica e institucional encontra-se estreitamente articulada com o processo de formação desta área científica em Portugal, sendo possível compreender a evolução dos Estudos Africanos no país através do seu percurso intelectual.

Quando se fixa em Portugal, em 1980, Heimer traz consigo uma experiência acumulada em diferentes contextos académicos e políticos. Após um período de atividade no Brasil, associado a correntes de pedagogia crítica e a movimentos de inspiração reformista, desenvolveu na Alemanha investigação no domínio dos Estudos do Desenvolvimento, área que progressivamente orientou os seus interesses para o continente africano. Em 1979 concluiu o doutoramento na Universidade de Friburgo com uma dissertação dedicada ao processo de descolonização em Angola, tema que se tornaria estruturante na sua produção científica subsequente. No ano seguinte ingressou no ISCTE, onde assumiu a docência na área da Sociologia do Desenvolvimento.

A partir desse momento, a sua intervenção tornou-se decisiva para a institucionalização dos Estudos Africanos em Portugal. Em 1981 integrou o grupo fundador do Centro de Estudos Africanos do ISCTE, juntamente com Mário Murteira, José Fialho Feliciano e Armando Trigo de Abreu. Este centro definiu-se desde o início como um espaço dedicado ao estudo das dinâmicas políticas, sociais e económicas da África pós-colonial, articulando investigação empírica com reflexão teórica no campo do desenvolvimento.

O processo de consolidação institucional da área ficou marcado por uma progressiva estruturação da oferta formativa. Em 1989 foi criada a primeira pós-graduação em Estudos Africanos sob esta nova orientação conceptual. Em 1991 iniciou-se o Mestrado em Estudos Africanos, seguido, em 1995, pela formalização da Área Científica de Estudos Africanos e, posteriormente, pelo Doutoramento em Estudos Africanos. Este percurso conduziu à autonomização académica do campo e, sobretudo, conduziu à formação de várias gerações de investigadores.

A conceção de Heimer sobre os Estudos Africanos assentava numa perspetiva explicitamente interdisciplinar. Defendia a articulação entre sociologia, ciência política e economia, combinando os instrumentos analíticos da ciência política

e dos estudos do desenvolvimento com a tradição dos *area studies*. Esta abordagem procurava responder à complexidade das transformações políticas e sociais verificadas nos contextos africanos pós-coloniais, marcados por processos de descolonização, conflitos armados e dinâmicas de reconstrução institucional. Nesse quadro, promoveu e coordenou projetos de investigação de grande fôlego dedicados à reconstituição social e política em Angola e Moçambique no período pós-guerra, nomeadamente *A Reconstrução dos Espaços Políticos na África Lusófona* (1992-2005) e *Reconciliation and Social Conflict in the Aftermath of Large-scale Violence in Southern Africa: The cases of Angola and Namibia*. Estes projetos distinguiram-se não apenas pela relevância temática, mas também pela composição das equipas de investigação, que integravam jovens investigadores e académicos provenientes dos países africanos em análise, reforçando uma lógica de cooperação científica transnacional.

Paralelamente ao desenvolvimento do ensino e da investigação, Heimer sublinhou sistematicamente a importância de uma infraestrutura documental adequada. Considerava que a consolidação dos Estudos Africanos exigia um acervo bibliográfico atualizado, capaz de ultrapassar as limitações de coleções nacionais ainda fortemente marcadas por lógicas coloniais. Nesse sentido, desempenhou um papel determinante no lançamento, em 2002, do projeto da Biblioteca Central de Estudos Africanos. O projeto envolveu a colaboração entre diferentes centros e universidades, a definição de critérios de seleção e sistematização bibliográfica e a garantia de acesso alargado à comunidade académica. Em 2007, ao transmitir a coordenação do projeto, encontravam-se asseguradas tanto a orientação científica como as condições de financiamento institucional.

A contribuição de Franz-Wilhelm Heimer para os Estudos Africanos em Portugal deve, assim, ser entendida em três planos interligados: a produção científica centrada nos processos de descolonização, desenvolvimento e reconstrução política em África; a institucionalização académica da área através da criação de estruturas de ensino e investigação; e a consolidação de uma base documental que sustentasse a investigação de longo prazo. A articulação entre estes níveis — conceptual, institucional e infraestrutural — constitui um dos traços mais distintivos da sua intervenção académica e explica a influência duradoura do seu legado na configuração contemporânea dos Estudos Africanos em Portugal.

Clara Carvalho
Professora Associada Iscte-IUL e Investigadora CEI

Bibliografia

(baseada em Franz-Wilhelm Heimer, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz-Wilhelm-Heimer>)

- Heimer, F.-W. (1967). Als DAAD-Lektor in Brasilien. *Das Studienseminar: Zeitschrift für Gymnasialpädagogik*, 12(1), 59–66.
- Heimer, F.-W., Benoit, A., Hanf, T., & Dias, P. (1968). *Möglichkeiten beruflicher Ausbildung in Burundi, Kongo-Brazzaville, Kongo-Kinshasa und Rwanda* (Vols. 1–5). Arnold-Bergstraesser-Institut.
- Heimer, F.-W., & Heimer, M. de L. (1968). *Neuere Studien zur Politik Brasiliens 1960–1967*. Mühlhans.
- Heimer, F.-W. (1969). Nationalismus in einem “Entwicklungsland”: Der Fall Brasilien. In R. König (Ed.), *Aspekte der Entwicklungssoziologie* (Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie, Special Issue No. 13, pp. 491–510).
- Heimer, F.-W., Dias, P., Hanf, T., & Rideout, W. (1971). *Les étudiants universitaires congolais: Une enquête sur leurs attitudes socio-politiques*. Bertelsmann Universitätsverlag.
- Heimer, F.-W. (1973). Estrutura social e descolonização em Angola. *Análise Social*, 10(40), 621–655.
- Heimer, F.-W. (1973). *Social change in Angola* (Ed.). Weltforum Verlag.
- Heimer, F.-W. (1975). Education and politics in Brazil. *Comparative Education Review*, 19(1), 51–67. <https://doi.org/10.1086/445828>
- Heimer, F.-W. (1976). Décolonisation et légitimité politique en Angola. *Revue française d'études politiques africaines*, 126, 48–72.
- Heimer, F.-W., & Benoit, A. (1976). *Bildung, Forschung und Dokumentation im Dienste der lateinamerikanischen Gewerkschaftsbewegung* (Vols. 1–3). Arnold-Bergstraesser-Institut.
- Heimer, F.-W. (1977). Entkolonisierung und politische Legitimität: Vorüberlegungen zu einem Interpretationsmodell für Schwarzafrika am Beispiel Angolas. *Civitas-Jahrbuch für Sozialwissenschaften*, 15, 189–222.
- Heimer, F.-W. (1977). Erziehung, Gesellschaftsstruktur und Politik in Brasilien. *Zeitschrift für Pädagogik*, 23(1), 35–55.
- Heimer, F.-W. (1979). *Der Entkolonisierungskonflikt in Angola*. Weltforum Verlag.
- Heimer, F.-W. (1980). *O processo de descolonização em Angola, 1974–1976*. A Regra do Jogo.
- Heimer, F.-W. (1981). Begriffe und Theorien “politischer Entwicklung”: Bilanz einer Diskussion und Versuch einer Ortsbestimmung Gabriel Almonds. In D. Oberndörfer (Ed.), *Systemtheorie, Systemanalyse und Entwicklungsländerforschung: Einführung und Kritik* (pp. 449–515). Duncker & Humblot.
- Heimer, F.-W. (1981). Bildung als Praxis der Befreiung: Ansätze alternativer Erziehung in Guinea-Bissau. *Bildung und Erziehung*, 34(1), 79–85.
- Heimer, F.-W. (1981). Die Beendigung des portugiesischen Kolonialismus. In W. Wagner et al. (Eds.), *Die internationale Politik 1975/76* (pp. 249–274). R. Oldenbourg Verlag.
- Heimer, F.-W., & Marques da Silva, E. (1983). *Politische Entwicklung und Situation der katholischen Kirche im nachkolonialen Angola*. Arnold-Bergstraesser-Institut.
- Heimer, F.-W. (1984). *Die politische und gesellschaftliche Entwicklung in Mosambik als Rahmenbedingung der katholischen Kirche*. Arnold-Bergstraesser-Institut.

- Heimer, F.-W. (1988). Atitudes face à democracia no Portugal de hoje. *Revista de Ciência Política*, 7–8, 45–65.
- Heimer, F.-W. (1988). Staatenwerdung und soziale Identität im portugiesischsprachigen Afrika. In M. Kuder (Ed.), *Zivilisation, Sprache und Literatur der afrikanischen Staaten portugiesischer Sprache* (DASP-Hefte, Special Issue No. 2, pp. 9–40).
- Heimer, F.-W., & Marques da Silva, E. (1988). Vundiça: Wandel und Kontinuität in Reproduktion und Inkorporation eines ländlichen Gesellschaftssegments in Mosambik. In P. Meyns (Ed.), *Agrargesellschaften im portugiesischsprachigen Afrika* (pp. 128–154). Breitenbach.
- Heimer, F.-W. (1990). Educação e desenvolvimento: O papel problemático das teorias. *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 12–13, 253–261.
- Heimer, F.-W., Vala, J., & Viegas, J. M. L. (1990). Cultura política: Uma leitura interdisciplinar. *Sociologia: Problemas e Práticas*, 8, 9–28.
- Heimer, F.-W., Vala, J., & Viegas, J. M. L. (1990). Padrões de cultura política em Portugal: Atitudes face à democracia. *Análise Social*, 25(105–106), 31–56.
- Heimer, F.-W. (2001). Estudos africanos em Portugal: Balanço das dinâmicas actuais. *Cadernos de Estudos Africanos*, 1, 10–26.
- Heimer, F.-W. (2002). Deutsche Wissenschaftsmigranten in Portugal. In E. Demm (Ed.), *Deutscher Brain Drain, europäische Hochschulsysteme und Hochschulreform* (pp. 155–164). Friedrich-Ebert-Stiftung.
- Heimer, F.-W. (2002). Fronteiras e identidades sociais em África. In A. C. Gonçalves (Ed.), *Multiculturalismo, poderes e etnicidades na África Subsariana* (pp. 23–27). Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.
- Heimer, F.-W. (2002). Reflexões acerca de uma abordagem interdisciplinar das sociedades africanas. *Cadernos de Estudos Africanos*, 3, 151–159.
- Heimer, F.-W., de Carvalho, P., & Kajibanga, V. (2003). Angola. In D. Teferra & P. Altbach (Eds.), *African higher education: An international reference handbook* (pp. 162–175). Indiana University Press.
- Heimer, F.-W. (2004). Dinâmicas políticas dos países africanos de língua portuguesa. Paper presented at the VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro em Ciências Sociais, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscrição/pdfs/grupodiscussão5/Franz_Heimer.pdf
- Heimer, F.-W., Marques da Silva, E., & Mithá Ribeiro, G. (2005). Representações sociais, valores e atitudes face ao político em Angola e Moçambique. *Africana Studia*, 8, 11–38.
- Heimer, F.-W., Udelsmann Rodrigues, C., & Lopes, C. M. (2010). Angola country report. In Bertelsmann Stiftung (Ed.), *Transformation Index 2010*. Verlag Bertelsmann Stiftung.
- Heimer, F.-W., & Florêncio, F. (Eds.) (2011). *Dynamics of social reconstruction in post-war Angola*. Arnold-Bergstraesser-Institut. ISBN 978-3-928597-71-5.

Em memória do Professor Franz-Wilhelm Heimer

Ao fazer parte do grupo dos alunos e investigadores dos Estudos Africanos “DEA”, a minha memória sobre o Excelentíssimo Senhor Professor Franz-Wilhelm Heimer resume-se nos seguintes parágrafos:

Primeiro, prende-se com o facto de ter sido o professor que me motivou e orientou para me inscrever no curso de mestrado em Estudos Africanos no período 1999-2004, depois de ter cessado o exercício da função governativa em São Tomé e Príncipe, enquanto ministro das Infraestruturas e Ambiente.

Continuarei sempre grato pela oportunidade que tive em acumular os efeitos produzidos pela nova visão da problemática de infraestruturização, de organização e de reavaliação sistémica das opções de políticas públicas para responder às exigências interdisciplinares de conhecimento científico e o conseqüente exercício da função profissional.

Segundo, a memória que tenho do Senhor Professor Heimer ganha ainda maior profundidade pelo facto de ter sido quem não só me despertou, como também me orientou em continuar a desenvolver estudos para a obtenção do grau de doutoramento em Estudos Africanos.

Esta orientação do Professor me permitiu passar a melhorar o novo nível e consolidação da minha visão interdisciplinar do processo de desenvolvimento em África, tendo como centro de observação a dinâmica do quadro de evolução histórica que tem vindo a conformar o grau de legitimação e de sustentabilidade dos resultados da relação entre os Estados e as sociedades em África.

Venho, por último concluir, que o Professor Heimer foi um grande professor e cientista que contribuiu para o engrandecimento do ISCTE em Portugal e pela ciência no mundo global, pelo que o Professor ficará para sempre na minha memória.

Um Grande Adeus

Feito em São Tomé aos 02 de março de 2026

Arlindo Afonso de Carvalho

Professor Franz-Wilhelm Heimer: um acadêmico generoso que cuidou da nova geração de cientistas sociais

Não tenho memória da circunstância em que encontrei o Professor Franz Heimer pela primeira vez. Presumo que foi numa dessas conferências acadêmicas a que eu assisti vezes sem conta, já lá vão mais de quarenta anos. Lembro-me, sim, que estava a terminar os meus anos de licenciatura e, por essa altura ele, quando soube que me preparava para deslocar-me a Bissau, pronta e generosamente se ofereceu para me pôr em contacto com um eminente economista brasileiro, que se encontrava na altura na Guiné-Bissau a trabalhar no Ministério do Plano, se a memória não me traição. Disse-me que era um conhecedor da Guiné-Bissau, um homem de esquerda (progressista, dizia-se na altura), experiente, talvez revolucionário, com quem se podia conversar não só sobre a economia e a Guiné-Bissau, mas também sobre outras temáticas relacionadas, por exemplo, com as aspirações dos países em desenvolvimento em construir uma economia “desconectada”.

Quando cheguei a Bissau, com a intenção de recolher elementos para o meu trabalho de fim do curso, a primeira coisa que fiz foi contactar o Dr. Ladislau Dowbor para, sob recomendação do Professor Heimer, lhe expor as minhas ideias. Como se costuma dizer, a corrente passou entre os dois e, desde essa altura, passei a interessar-me por aquilo que ele escrevia, quer fosse sobre a Guiné-Bissau, quer sobre a economia do Terceiro Mundo. Estávamos no ano de 1984.

Quando voltei à RDA, apressei-me a contar ao Professor Heimer como tinha passado o meu encontro com o Dr. Dowbor. Senti o quanto êxito constituía motivo de satisfação porque, presumi, entre outras razões tinha-se sentido útil a um jovem que não só se preocupava em obter um diploma, mas lutava com a sua formação para poder vir a ser útil às ciências sociais no seu país. Desde essa altura mantivemos relações académicas, que depois se tornaram de amizade. Foi neste quadro que o Professor Heimer me apresentou várias pessoas que trabalhavam sobre a África Lusófona e/ou faziam parte do seu círculo de amizade, de entre as quais gostaria de destacar o Professor Christian Sigrist, na altura professor de Sociologia na Universidade de Muenster, Professor Peter Meyns, cientista político ligado à Universidade de Duisburg, Dr. Michel Cahen, do Instituto de Estudos sobre África de Bordéus, Dra. Christine Messiant, da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris. Assim passei a alargar e consolidar as minhas relações académicas que muito me iriam ajudar no meu percurso académico. Ele também me apresentou, à distância, académicos que eu quero aqui reconhecer como os da “primeira geração” como Aquino de Bragança, Gerald Bender, Richard

Lobban, Joshua Forrest, Jill Dias, Patrick Chabal, para citar apenas alguns. Pela mesma ocasião, por recomendação do Professor Heimer, passei a frequentar uma reunião que era promovida entre académicos que trabalhavam sobre a África Lusófona, que em alemão se chamava “Arbeitsgruppe Portugiesish Sprachiger Afrika” (Grupo de Trabalho sobre a África que fala Português).

Desde então, a amizade e o relacionamento académico com o Professor Heimer não cessaram de crescer. Quando participava da organização de algum evento académico não deixava de me convidar, ou de alguma maneira me envolver a vários títulos e em diferentes qualidades. A maior prova de amizade e de solidariedade senti-a quando o Professor Heimer, na sequência do conflito de 7 de junho de 1998 ocorrido na Guiné-Bissau, que ditou o meu refúgio em Portugal, me encorajou e me apoiou na candidatura a uma bolsa de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que acabei por ganhar. Foi aliás um período da minha vida em que senti uma solidariedade indescritível e certamente ir-retribuível por mais reconhecida que seja, por parte de académicos portugueses e não só, gestos que acabaram por ditar e possibilitar a minha permanência naquele país, por um período de cerca de seis anos. Foi o Professor Heimer que me convidou e encorajou a fazer parte do Centro de Estudos Africanos do ISCTE. Para não contar toda a história, que é longa, e para além do indefetível e permanente apoio do Professor Heimer, gostaria de destacar por esta ocasião, nominalmente, o apoio especial (académico e moral) que recebi dos Professores e das Professoras Clara de Carvalho, José Fialho, Armando Trigo de Abreu, Eduardo Costa Dias, João Cravinho e Ulrich Schifer do ISCTE, e da Professora Ana Nunes de Almeida, na altura Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia, do ICS.

Para além das suas inegáveis qualidades académicas, o Professor Franz-Wilhelm Heimer era um grande unificador de talentos e um organizador com grande capacidade de coordenação. O seu talento de liderança permitiu-lhe, por exemplo, coordenar um grupo de pesquisa a nível do Centro de Estudos Africanos, ao qual tive o privilégio de pertencer, juntamente com outros colegas provenientes dos PALOP. O que estava em causa para este grupo, que decidi trabalhar especificamente sobre a África Lusófona, era perceber a “política a partir de baixo” nesses países outrora sob dominação colonial portuguesa. Alguns chegaram a denominá-lo, certamente meio a brincar, a “escola do ISCTE”, para expressar a ambição académica que nos animava. Alguns dos colegas vieram a notabilizar-se enquanto académicos nos respetivos países e/ou continuam a trazer grandes contributos às ciências sociais não só no mundo académico lusófono, como para lá.

Por tudo que acabei de expor, e por ocasião do seu desaparecimento físico, sinto-me no dever de render esta merecida homenagem ao Professor Franz Heimer e encorajar qualquer iniciativa que vá no sentido de reconhecer a sua contribuição aos Estudos Africanos no ISCTE, em Portugal e além-fronteiras.

Carlos Cardoso
Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral